Nǐ Hǎo

14/07/2020

“SOFT AND WEAK COMPANIONS OF LIFE”, DE ZHENG BO

Exposição de Zheng Bo em Lisboa aborda relações entre o homem e as plantas.

Até 29 de agosto, decorre na Galeria Kunsthalle Lissabon, em Lisboa, a primeira exposição de Zheng Bo, artista natural da China, actualmente a residir em Hong Kong. A mostra “The Soft and Weak Are Companions of Life” é composta por desenhos e vídeos que

expressam o lugar das plantas nas sociedades contemporâneas e a sua relação com os seres humanos.

“Zheng Bo trabalha muito com a ideia de que o ser humano desconhece quase por completo os habitats naturais que existem à sua volta, o que leva ao conceito de plantas marginalizadas […] Além disso, insistindo na ideia de intimidade, o artista dá-nos um exemplo de uma possível relação entre humanos e o mundo vegetal, derrubando, nesse processo, a visão antropocêntrica que temos da natureza”, revelou em entrevista ao Jornal Hoje Macau.

Em Lisboa, o público poderá ver alguns desenhos, uma das primeiras paixões de Zheng Bo, numa colecção intitulada “Drawing Life”. “Quando era criança interessava-me em desenhar pessoas. Depois, quando fui para os EUA, comecei a estudar arte de forma mais séria e comecei a pintar retratos”, contou.

A exposição contém também uma série de vídeos, intitulada “Pteridophilia”, que retrata corpos de jovens nus numa floresta em Taiwan, onde se espelha essa relação mais íntima que o ser humano pode ter com as plantas.

“Os homens criam e mantêm relações emocionais e físicas com as plantas: lambem-nas, envolvem-nas, acariciam-nas, mordem-nas, comem-nas e têm relações sexuais com elas, mostrando-nos um número infinito de possibilidades de intimidade vegetal-humana.”

Em “Pteridophilia”, o artista revela que “estava interessado na ideia de intimidade”. “A maior parte das pessoas não são muito próximas de plantas, então ter sexo com elas é uma das formas para levar as pessoas a estarem mais próximas das plantas. Claro que também levanta questões éticas e morais, porque quando falamos de sexo estas questões surgem sempre”.

Quanto ao nome da exposição, o artista afirma que é uma frase do capítulo 76 do Dao De Jing, o texto taoísta escrito no século IV ac em chinês clássico e que, dada a sua complexidade, está aberto a uma infinidade de interpretações.

“Neste vasto horizonte de alternativas, Zheng Bo, com os seus vídeos, as suas taxonomias e a sua filosofia, apresenta-nos a

possibilidade de repensar todo o sistema humano que visa a categorização do conhecimento sobre a natureza, convidando-nos a articular todos os elementos que temos ao nosso redor, encontrando todas as diferentes combinações e optimizando todas as potencialidades inerentes a plantas e humanos."

Parte da exposição em Lisboa resulta de passeios diários por Lantau, uma vez que Zheng Bo se dedica a olhar as plantas que rodeiam a sua casa e a dar-lhes um nome, além de as desenhar. Numa altura em que está impedido de viajar, devido à pandemia da covid-19, esse tem sido o seu trabalho mais regular.

Zheng Bo, que viaja pela primeira vez para Lisboa, confessa que gostaria de visitar a sua própria exposição, uma vez que essa viagem iria constituir "uma boa oportunidade para conhecer os artistas locais, porque sei que há muitos artistas europeus a mudarem-se para Lisboa, de Berlim e outros locais".

O artista diz-se muito mais próximo da cultura ocidental, devido à sua experiência de vida.

"Estudei nos EUA e, na verdade, estou mais familiarizado com o meio artístico ocidental do que com o chinês. Só agora é que gradualmente vou aprendendo mais sobre o panorama cultural chinês porque tenho interesse nisso. Fiz uma residência artística em Paris durante três meses, em 2016, e este ano deveria ter estado 9 meses em Berlim. Penso que recebo mais convites da Europa do que de outras partes do mundo, pelo menos neste momento."

Para Bo, expor em Lisboa é uma experiência muito diferente, já que até à data nunca expôs qualquer trabalho fora do país asiático, mas não descarta possíveis convites para expor os seus trabalhos. "Nunca recebi convites, e normalmente trabalho mais por convite", disse.

Poderá consultar mais informações sobre a exposição em https://www.kunsthalle-lissabon.org/.